



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

### **A DIMENSÃO INSTITUCIONAL DO SUJEITO MEDIATIZADO MARCO FELICIANO**

### **THE INSTITUTIONAL DIMENSION OF THE MEDIATIZED PERSON MARCO FELICIANO**

Marina Martinuzzi Castilho<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de observar a atuação nas redes sociais do pastor e deputado federal Marco Feliciano. A partir de uma conceituação e revisão teórica acerca das instituições sociais e do “mundo institucional”, a intenção é evidenciar a ascensão conservadora e evangélica através de discursos mediatizados do pastor. Buscamos introduzir a questão da forma com que o discurso do parlamentar encontra-se numa nova ambiência, onde as esferas sociais se interpelam em novas lógicas de construção de sentidos. Discorrendo sobre essas noções, pretendemos colaborar com a compreensão do contexto sociopolítico brasileiro a partir visão e transformação de instituições seculares perceptivas na constituição do sujeito Marco Feliciano.

**Palavras-Chave:** Discurso, Instituições sociais, Marco Feliciano, Política.

**Abstract:** This article aims to observe the performance in the social networks of the pastor and federal deputy Marco Feliciano. From a conceptualization and theoretical revision about social institutions and the "institutional world", the intention is to highlight the conservative and evangelical rise through mediated discourses of the pastor. We seek to introduce the question of how the parliamentarian's discourse finds itself in a new environment, where the social spheres are challenged in new logics of sense construction. By discussing these notions, we intend to collaborate with the understanding of the

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM, linha de pesquisa Mídia e Estratégias Comunicacionais. Participante do GP Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais e da Linha de Pesquisa Mídia, Biopolítica e Religião. Lattes: <https://bit.ly/2J5LLVW>. E-mail: [mari.castilho@gmail.com](mailto:mari.castilho@gmail.com).



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Brazilian sociopolitical context from the perspective and transformation of secular perceptive institutions in the constitution of the subject Marco Feliciano.

**Key-Words:** Discourse, Social Institutions, Marco Feliciano, Politics.

### 1 Introdução

O desenvolvimento da modernidade e das relações pessoais e institucionais em torno de um projeto econômico global têm repercussões intensas e aceleradas em nossas atuais vidas. A consciência de certos fenômenos culturais, políticos e midiáticos foi se delineando, de forma que, o problema deste artigo orienta-se em discutir a dimensão institucional do sujeito Marco Feliciano.

Esta caracterização ancora visões que trazem a complexidade dos elementos sociais em constante transformação nas experiências de vida moderna, com uma influência cada vez maior de instituições – e discursos específicos – atreladas às nossas vivências. A partir das contribuições de Anthony Giddens sobre as quatro dimensões institucionais básicas da modernidade e suas interrelações, buscamos estabelecer uma conexão direta com as instituições envolvidas no objeto da pesquisa: mídia, política e religião. Assim, buscamos também nos estudos de Peter Berger e Thomas Luckmann aprofundar a construção histórica da institucionalização da realidade.

O entendimento dos avanços tecnológicos, a intensificação de processos interacionais antes nunca vivenciados pelas relações interpessoais e a centralidade da mídia em muitos desses cenários contemporâneos, ressalta a importância de uma observação dialética para o estudo. Isso é necessário para enxergarmos estruturalmente as relações institucionais, seu papel na constituição dos sujeitos sociais, e ambos em contatos e trocas distintas com condutas e normas societárias. Nosso suporte para este olhar também está nas discussões de Michel Foucault e Muniz Sodré.

Ao discutir, então, a construção do sujeito Marco Feliciano, temos a presença de um pastor evangélico e deputado federal com grande visibilidade midiática, além de uma intensa atuação nas principais mídias sociais digitais (*Facebook, Twitter, Instagram,*



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

*Youtube*) do mundo. A investigação realizada pela pesquisadora Magali Cunha (2017) nos permite afirmar que hoje ocorre no Brasil um movimento de *neoconservadorismo*, intimamente protagonizado por lideranças evangélicas e as formas como se apresentam:

modernas, pertencentes aos novos tempos, em que a religião tem como aliados o mercado, as mídias e as tecnologias (em afinidade com o liberalismo econômico contemporâneo), sem deixar de se afirmar como defensoras de conteúdos conservadores, em especial, no que dizem respeito à rigidez moral e ao controle dos corpos." (Cunha, 2017, p. 99)

Esse movimento, segundo Cunha, também emerge enquanto reação a transformações socioculturais ocorridas no país, especificamente com relação a conquistas no âmbito dos direitos humanos e de gênero. Neste ponto, destacamos também a formulação acerca da presença de um processo de mediação na relação entre religião e política no país hoje. Na obra, a autora destaca como ambas instituições assumem a lógica produtiva das mídias baseada na espetacularização. Ou seja, a centralidade midiática presente nas práticas sociais adquire novas perspectivas ao pensarmos na produção, distribuição e no consumo de mensagens e discursos.

Apresentando uma proposta interdisciplinar para se enxergar as dimensões institucionais deste sujeito – também mediado -, buscamos as contribuições do antropólogo Luiz Fernando Duarte. Ao conceituar o *ethos* privado sob visões modernas propostas aos indivíduos e sua relação com igrejas pentecostais, o autor encontra transformações de condutas e discursos assumidos por essa corrente religiosa ao incidir sobre temas presentes na "cosmologia moderna". A contradição explícita aparente na defesa de certos regulamentos para os âmbitos público e privado trata-se de uma das principais "consequências da modernidade" enxergadas aqui, assim como torna-se um importante questionamento acerca da compreensão processual do moderno ao contemporâneo.

Compreendendo, portanto, as raízes institucionais que constroem o sujeito social Marco Feliciano, podemos observar sua atuação mediada a partir da circulação de discursos e textos referentes a esses valores específicos. De forma ilustrativa e através de um exercício exploratório que vem sendo realizado ao longo de 12 meses, destacamos alguns conteúdos publicizados nos perfis do pastor nas redes sociais acima mencionadas,



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

a fim de conectar a reflexão teórica à observação empírica que envolve o problema desta discussão.

Dessa forma, pretendemos explorar abordagens sistemáticas/dialéticas para embasar a compreensão do lugar e da formação do pastor e deputado federal Marco Feliciano. O desenrolar de eventos modernos e os atuais conflitos verificados no campo político brasileiro (e mundial) nos chama atenção para um ascenso conservador, que retoma discursos e atividades assumidas em outros momentos históricos. A partir dessas inquietudes, vemos também a intensificação de processos midiáticos na constituição de práticas sociais, comportamentos e relações institucionais – justificando nosso olhar a exemplos discursivos expressos nas mídias sociais digitais.

### **2 A origem institucional e sua dimensão**

Os autores Berger e Luckmann (2004) iniciam seu pensamento demarcando como certos procedimentos operatórios ligam a atividade humana ao hábito. Dessa forma, as ações habitadas passam a conservar significados para um indivíduo, os quais acabam se tornando inclusos em sua rotina, em seu "acervo geral de conhecimentos". O hábito oferece a direção e a especialização da atividade que faltam no equipamento biológico do homem, aliviando o acúmulo de tensões resultantes do impulso não-dirigido. Fornece, assim, um fundamento estável no qual a atividade humana pode prosseguir com o mínimo de tomada de decisões durante a maior parte do tempo, libertando energia para a tomada de decisões que podem ser necessárias em certas ocasiões. (Berger e Luckmann, 2004, p. 78)

Descrevem, com exemplos práticos, o processo de formação dos hábitos e de que maneira uma multiplicidade de situações podem se reunir sob pré-definições. A tomada de perspectiva individual - e coletiva através das relações entre indivíduos - desse processo precede a institucionalização. Começamos a entender, portanto, a origem das instituições desde uma repetição aparentemente simplória de atividades, mas que assume uma noção ampla ao enxergamos os indivíduos que constituem as esferas sociais e consequentes construções significativas do próprio desenvolvimento dessas atividades. Neste estudo, os autores observam como o processo institucionalizado se dá a partir de uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O que deve ser acentuado é a reciprocidade das tipificações institucionais e o caráter típico não somente das ações, mas também dos atores nas instituições. [...] As instituições implicam, além disso, a historicidade e o controle. As tipificações recíprocas das ações são construídas no curso de uma história compartilhada. Não podem ser criadas instantaneamente. As instituições têm sempre uma história, da qual são produtos. É impossível compreender adequadamente uma instituição sem entender o processo histórico em que foi produzida. As instituições, também, pelo simples fato de existirem, controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que a canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis. (Berger e Luckmann, 2004, pp. 79-80)

Com esta caracterização podemos inferir que os discursos construídos por essas tipificações assumem formatos padronizados, capazes de interpelar nossas experiências pelo singelo fato de "já existirem assim" – normatizados pelas instituições. Aqui, partindo de uma análise da divisão de trabalho entre dois indivíduos, os autores delineiam como acontece a formação de novos hábitos e a expansão do "terreno comum a ambos indivíduos". Conseqüentemente, na visão de um mundo social<sup>2</sup>, ele sempre estará em construção e irá conter raízes de uma "ordem institucional em expansão".

Essa leitura nos leva às contribuições de Giddens (1991) que, especificamente formulando questões acerca de procedimentos datados da modernidade, chega a pontos semelhantes tratados pelos autores Berger e Luckmann. Partindo do capitalismo enquanto prática de acúmulo do capital no contexto de trabalho e mercado de produtos competitivos, Giddens apresenta uma figura que descreve as outras três dimensões institucionais vivenciadas naquela época: vigilância (controle da informação e supervisão social), poder militar (controle dos meios de violência no contexto da industrialização da guerra) e, por fim, o industrialismo.

A discussão de Giddens nos oferece pistas para entender melhor as relações existentes entre os controles institucionais e a forma como se naturaliza o controle dos meios de violência, igualmente em disseminação no corpo social. A importância da atividade econômica é central e somente seu caráter globalizante nos permite enxergar transformações locais em conexão entre diferentes regiões ou contextos sociais. Partindo

---

<sup>2</sup>Complementa-se aqui as proposições do sociólogo brasileiro acerca das *instituições mediadoras* (família, escola, sindicato, partido, etc.), em que se presencia, junto a variadas formas de linguagem, investimento de valores (práticas de conduta) mobilizadores da consciência individual e coletiva. Permitindo, assim, afirmar como "valores e normas institucionalizados legitimam e outorgam sentido social às mediações." (SODRÉ, M., 2010, p. 21).



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

de duas perspectivas teóricas, Giddens também expressa a heterogeneidade deste processo, destacando as dependentes relações entre os estados-nação que constituíram a internacionalidade do poder e da soberania presente em cada centro político.

Nesse sentido, os padrões de interdependência dos estados-nação desenvolvem-se cada vez mais, realinhando-os para um sistema global, em que além dos vínculos formados na "arena internacional", germinam organizações intergovernamentais. Conforme o sistema do estado europeu amadurece e vai se tornando um sistema global de estados-nação, os padrões de interdependência ficam cada vez mais desenvolvidos. Estes não se expressam apenas nos vínculos que os estados formam uns com os outros na arena internacional, mas também na germinação de organizações intergovernamentais. (Giddens, 1991).

O autor desenvolve em seguida como se dão essas trocas e envolvimento entre estados, reforçando o poder administrativo concentrado no interior de cada um desses estados.

A história dos últimos dois séculos não é portanto a história da perda progressiva da soberania do estado-nação. Aqui mais uma vez devemos reconhecer o caráter dialético da globalização e também da influência dos processos de desenvolvimento desigual. A perda de autonomia por parte de alguns estados ou grupos de estados tem sido frequentemente concomitante com um *aumento* dela por parte de outros, como resultado de alianças, guerras ou mudanças políticas e econômicas de diversos tipos. Por exemplo, embora o controle da soberania de algumas das nações ocidentais "clássicas" possa ter diminuído como resultado da aceleração da divisão global de trabalho nos últimos trinta anos, o de alguns países do Extremo-Oriente — ao menos em alguns aspectos — cresceu. (Giddens, 1991, p. 63).

A força econômica do capitalismo, portanto, foi capaz de penetrar em áreas distantes do mundo, onde os estados não poderiam exercer totalmente sua influência política, o que é verificado nas discrepâncias entre "centro, semiperiferia e periferia", definidos por Giddens como os três elementos do sistema mundial moderno. A essa expansão o autor conecta as "dimensões da globalização", explorando como políticas garantem a regulamentação da atividade econômica nacional e internacional, igualmente mantidas sob uma organização institucional que "mantém uma 'insulação' do econômico em relação ao político" (Giddens, 1991, p. 65).



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Esta noção nos leva a uma dimensão maior de controle, uma vez que corporações multinacionais existem hoje com maiores orçamentos do que as próprias nações, passando a influenciar sistemas políticos inteiros e disputas territoriais para garantia deste poder. Percebemos, assim, como a divisão global do trabalho tem ligação direta às implicações globalizantes do industrialismo, o qual tem com um dos traços principais a "difusão mundial das tecnologias de máquina". Este impacto não se limita apenas à esfera de produção, mas afeta muitos outros aspectos da vida cotidiana, influenciando o caráter genérico da interação humana com o meio ambiente material.

Podemos resgatar aqui, o que Berger e Luckmann comentam acerca da realidade objetiva experimentada pelo mundo institucional. Existe uma história que antecede o nascimento do indivíduo e não é acessível à sua lembrança biográfica - esta própria história, tal como a tradição das instituições existentes, tem caráter de objetividade. Considerando a formação do mundo institucional e as relações trazidas por Giddens ao demarcar o estabelecimento do capitalismo e da globalização em processos sociais da modernidade, chegamos a três momentos dialéticos da realidade social, em que cada um deles corresponde a uma "caracterização essencial do mundo social. *A sociedade é um produto humano. A sociedade é uma realidade objetiva. O homem é um produto social*" (Berger e Luckmann, 2004, p. 87).

Com essa leitura, entendemos porque a legitimação se faz tão necessária e presente em discursos e práticas institucionais. Afinal, a historicização e objetivação das instituições também estão em curso de processos sociais, e o esforço para manter o conjunto de condutas estabelecidos é cada vez mais coercitivo. Afirmam, então, que as instituições pretendem ter autoridade sobre o indivíduo, independente das significações subjetivas que este possa atribuir. Este caráter também totalizante do mundo institucional permite-nos chegar a um ponto de elo para começarmos a descrever nosso objeto de pesquisa: sendo eficiente a socialização das instituições, é possível aplicar completas medidas coercitivas econômica e seletivamente.

### **3 O sujeito midiaticizado**

Ao enxergarmos Marco Feliciano no atual contexto social, percebemos a presença de um pastor evangélico, com intensa visibilidade midiática. Atualmente em seu segundo



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

mandato sob cargo de deputado federal, é a partir de 2013 que Feliciano ganha mais holofotes e torna-se conhecido entre diversos veículos de comunicação e imprensa. Sua atuação enquanto presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Deputados, unida a opiniões polêmicas publicadas em sua conta oficial do *Twitter* (consideradas homofóbicas e racistas), gerou uma campanha nacional conhecida como "Marco Feliciano não me representa".

A pesquisadora Magali do Nascimento Cunha, ao compilar estudos e observações sobre o caso, percebe um movimento mais amplo que emerge de atores religiosos evangélicos e suas ocupações em espaços políticos, destacando como este período "pode ser considerado um paradigma pelo fato de ser a primeira vez na história em que os evangélicos no Brasil se colocam como um bloco organicamente articulado, com projeto temático definido: a defesa da família." (Cunha, 2013, p.71)

Dentro da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), criada em 2003, que conta com 203 representantes entre Deputados e Senadores<sup>3</sup>, o pastor vem demarcando uma interessante força política estrategicamente elaborada, sob um discurso cristão ampliado e muito presente nas redes sociais. A partir dessas premissas, observamos como as mídias sociais digitais fazem parte do contato que o pastor e deputado mantém com seus milhares de seguidores. No início de 2017, a página oficial de Marco Feliciano redireciona-se para seu perfil na maior rede de relacionamentos da atualidade (*Facebook*), deslocando também a organização de alguns conteúdos, opiniões e notícias para seu *blog* oficial que, no entanto, não é atualizado desde outubro de 2017.

Esta ênfase é aqui depositada para caracterizarmos a construção do objeto de nossa pesquisa em uma sociedade em vias de mediatização, não só centrada no uso de dispositivos e plataformas técnicas no âmbito comunicacional, mas sob a influência dos

---

<sup>3</sup>Fonte <<http://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=53658>> Acesso em: 27 de maio de 2018. A FPE especifica, em seu arquivo de fundação, a finalidade do grupo: "reúne Deputados Federais e Senadores preocupados em fiscalizar os programas e as políticas governamentais, voltadas à proteção da família, da vida humana e dos excluídos e acompanhar a execução das mesmas, bem como participar do aperfeiçoamento da legislação brasileira no interesse da sociedade e ainda no debate dos grandes temas nacionais" e ainda "Procurar, de modo contínuo, a inovação da legislação necessária à promoção de políticas públicas, sociais e econômicas eficazes, influenciando no processo legislativo a partir das comissões temáticas existentes nas Casas do Congresso Nacional, segundo seus objetivos, combinados com os propósitos de Deus, e conforme Sua Palavra;" Disponível em: <<https://bit.ly/2IPVhw5>> Acesso em 27 de maio de 2018.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

efeitos e afetações dos discursos midiáticos. Esta noção ancora um aspecto central na observação empírico-metodológica a fim de justificar as publicações e recortes discursivos trazidos para este trabalho.

Observar a maneira com que nossas relações sociais perpassam por dispositivos tecnológicos, potencializando a informação e a comunicação, nos dirige ao cuidado de não reduzir a complexidade das leituras em mediação na manual transferência de experiências "reais" e "virtuais". Nosso intuito, portanto, parte de conseguir caracterizar o sujeito Marco Feliciano enquanto mais um expoente dessas novas lógicas interacionais que participam da construção de nossa realidade atual. Nas palavras do pesquisador José Luiz Braga:

a mediação não oferece apenas possibilidades pontuais de fazer coisas específicas que não eram feitas antes (ou eram feitas de outro modo); ou apenas problemas e desafios igualmente pontuais. O que parece relevante, em perspectiva macro-social, é a teoria de que a sociedade constroi a realidade social através de processos interacionais pelos quais os indivíduos e grupos e setores da sociedade se relacionam. (Braga, 2007, p. 10-11)

Ao entendermos esta dimensão, lembramos que Braga também discorre e interpreta a oralidade e a escrita enquanto um desses fenômenos interacionais de referência, relacionando o ingresso do indivíduo em uma sociedade a partir de "processos mais ou menos longos de aprendizagem e formação." (BRAGA, 2007, p.12). Dessa forma, outra leitura central nesta investigação é acerca do discurso – apreendido enquanto prática constituinte, histórica, formadora e dialética de nossas experiências.

Figura 1 – Feliciano e a disputa moral em nome da família



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Figure 1 – Feliciano and the moral dispute on behalf of the family



Fonte: Perfil do Facebook do pastor Marco Feliciano

Source: Facebook profile of pastor Marco Feliciano

Figura 2 – Expressão acerca da necessidade de "cura" do país  
Figure 2 – Expression about the need of "healing" the country

Fonte: Perfil do Twitter do pastor Marco Feliciano

Source: Twitter profile of pastor Marco Feliciano

Figura 3 – Marco Feliciano e a defesa dos direitos cristãos



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Figure 3 – Marco Feliciano and the defense of Christian rights



Fonte: Perfil do Facebook do pastor Marco Feliciano  
Source: Facebook profile of pastor Marco Feliciano

Alguns exemplos recortados de suas páginas nas mídias sociais nos mostram essa tendência que, segundo Braga (2012), possibilita as interfaces sociais se encadearem constantemente, nos fazendo perceber que

o exercício de diferentes ações, as assimetrias e opressões, devem ser relacionadas antes a cada tipo específico de interação, assim como a seus contextos significativos; e não a uma pretendida lógica diferencial no interagir. (...). É consensual que, nas redes sociais, as diferentes lógicas interacionais definem outros papéis para os participantes. (Braga, 2012, p. 40-41).

Nestes casos, observamos como Marco Feliciano articula seus materiais nas plataformas digitais e referencia seu próprio trabalho como o de alguém comprometido com valores cristãos e em defesa da família (Figuras 3 e 1), sem demonstrar preocupação para possíveis oposições. É comum notar também diversas passagens bíblicas e outras imagens gráficas em que o pastor anuncia sua agenda semanal de cultos e pregações,



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

realizando um chamado para “toda a família”. São expressões contundentes de como enxergar a figura de Marco Feliciano pela tríade mídia-religião-política. José Luiz Braga (2012) classifica essas novas interações enquanto "circuitos sociais", numa espécie de atualização à proposta de Adriano Rodrigues com os campos sociais.

Figura 4 – Passagem bíblica com mensagem de compartilhamento.

Figure 4 – A Bible text whit a sharing message



Fonte: Perfil do Twitter do pastor e deputado.

Source: Twitter profile of pastor and deputy Marco Feliciano



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 5 – Expressão de Marco Feliciano sobre o desejo de assumir gerência sobre pastas relacionadas a direitos individuais

Figure 5 – Marco Feliciano's Expression on the Desire to Take Management Over binders related to individual rights



Fonte: Perfil do Facebook do pastor Marco Feliciano  
Source: Facebook profile of pastor Marco Feliciano

Na Figura 4, se demonstra a relação do texto divino com a simbologia e a polarização política vivenciada no país entre os ideais de “direita” e “esquerda”, enquanto na Figura 5 se presencia como o deputado se coloca à frente de demandas discutidas nas comissões temáticas da Câmara Federal.

Ao observamos os sentidos empregados por seus discursos mediatizados, o pastor incide na esfera pública levando seu posicionamento religioso para dentro de pautas políticas que se encontram em disputa na sociedade brasileira. Desse modo, o ideário conservador é reconhecido por Marco Feliciano e a aceitação de suas ideias acabam extrapolando o público fiel evangélico. A pesquisadora brasileira Magali Cunha comenta



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

sobre este ativismo político evangélico, mostrando como as forças reconhecidamente conservadoras, apesar de não serem inventadas ou exclusivas entre os religiosos, respondem ao “imaginário compartilhado por setores sociais mais amplos”. (Cunha, 2017, p.106)

A maior aproximação de católicos e evangélicos também é tratada por Cunha (2017) como uma das modificações deste período de mistura entre política e religião. As atuações legislativas que antes se mostravam mais heterogêneas entre disputas próprias do campo religioso, hoje se mostram afetadas por interesses políticos e defesa de valores bíblicos que permitem uma homogeneidade sob luz de um "projeto cristão" para a sociedade brasileira. Além disso, também é notório como a presença e visibilidade de atores evangélicos vêm crescendo nas esferas dos poderes democráticos<sup>4</sup>.

### **4 Tensionamentos do discurso midiaticizado**

No desenvolvimento de sua aula em 1970 intitulada “A Ordem do Discurso”, Michel Foucault explana de que forma reside nas pessoas um desejo de realmente descobrir a calma e transparência do discurso, sem considerar sua singularidade e complexidade exterior. A essa "aspiração tão comum", o autor tece "respostas da instituição", delineando sua perspectiva de sistemas de poder integrados por instituições sociais responsáveis por *disciplinar* e *regularizar* as vidas humanas.

Ao trazermos novamente a constituição o sujeito, temos um homem religioso e parlamentar que se coloca de maneira ativa na publicização de conteúdos em circulação na esfera midiaticizada. Para Sodré (2010), as interações sociotécnicas assumidas pelo caráter informacional de nossos sistemas econômicos, culturais e midiáticos, possibilitam uma nova afetação e constituição de discursos compartilhados nas (e pelas) camadas sociais. Temos, dessa forma, questões históricas re-trabalhadas a partir das novas lógicas inventadas pelos processos de midiaticização.

Dono de afirmações e atitudes polêmicas, Feliciano se posiciona abertamente a favor da “cura gay” através da conversão religiosa e, no atual contexto trazido, se

---

<sup>4</sup> Sobre isso, podemos citar a eleição de Marcelo Crivella para a prefeitura do Rio de Janeiro em 2016, e a já anunciada pretensão de aumentar o número de evangélicos na Câmara e no Senado nas eleições de 2018 - Disponível em: <<https://bit.ly/2ITFa0G>> Acesso em: 16 de abril de 2018.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

apresenta como um influente político conservador nas mídias sociais digitais. Para Cunha (2017), o mote que articula e dissemina as ideias desses sujeitos é a "defesa da família", uma vez que pelo próprio enfraquecimento do ideário comunista nos anos 90, um novo inimigo teve de entrar em cena para assumir o quadro de disputas político-ideológicas entre as lideranças evangélicas e as oposições por eles apontadas.

De maneira resumida, evidenciamos alguns recortes que apresentam a dimensão institucional presente no sujeito midiaticado Marco Feliciano. As estratégias comunicacionais deste personagem apresentam elementos que inserem sua devoção à Deus e à bíblia enquanto premissas "de bem" para denunciar e combater a "imoralidade" e "inversão de valores" vistas hoje na sociedade brasileira.

As leituras encontram-se aqui a fim de direcionarmos a construção do sujeito midiaticado Marco Feliciano. O elo conceitual escolhido a partir desse caminho teórico é pela compreensão do *ethos* - termo grego usado em diferentes tipos de expressões e sintetizadas por Muniz Sodré como

a consciência atuante e objetivada de um grupo social - onde se manifesta a compreensão histórica do sentido da existência, onde têm lugar as interpretações simbólicas do mundo - e, portanto, a instância de regulação das identidades individuais e coletivas. (Sodré, 2010, p. 45)

Observamos, assim, como o *ethos* midiaticado de Marco Feliciano carrega conteúdos e afirmações simbólicas acerca das instituições em que se localiza: a igreja Assembleia de Deus<sup>5</sup> e o partido PODEMOS, definido como centro-direita no cenário político.

No estudo de Luiz Fernando Duarte, o antropólogo faz uma interessante análise da "constituição do *ethos* privado na sociedade brasileira contemporânea em sua possível relação com o pertencimento ou adesão a religiões." (Duarte, 2005, p. 138). A principal proposição do autor é acerca da habitual suposição de que existe a orientação de um *ethos*

---

<sup>5</sup> O site oficial da denominação assembleiana explica sua visão já conectada à ambiência digital: "Ser eficaz na difusão do Evangelho com a utilização das novas tecnologias para levar pessoas ao encontro pessoal com Cristo (Evangelismo), ao crescimento na fé e à comunhão (Edificação), à liderança (Capacitação), e à intercessão e ao testemunho da Palavra de Deus para alcançar outros (Extensão) no Brasil em outros países e regiões de fala portuguesa e nas comunidades lusófonas espalhadas por vários países do mundo e até os confins da terra. Disponível em < <http://assembleia.org.br/sobre/>>. Acesso em 25 de maio de 2018



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

privado oficial das diferentes denominações religiosas na adoção de práticas (ou "um comportamento específico", nas palavras de Duarte) entre os seus fiéis.

Este entendimento nos traz suporte para pensar a construção discursiva desse ator social e político. No trabalho de Jarbas Nascimento e Wendell Xavier, os autores caracterizam a imagem do enunciador do discurso religioso de maneira já pré-construída pelo co-enunciador que associa o *ethos* do orador a imagem e "representações sociais estereotipadas e não antes de o discurso ser pronunciado.", complementando que

Além disso, o co-enunciador, diante do discurso, constrói uma imagem do enunciador e outra simbólica e subjetiva de Deus, que se projeta na enunciação como fonte enunciativa, apagada pela presença do orador, que, por ocupar o lugar d'Ele, sente-se afeiçoado por Ele. O efeito discursivo, no funcionamento do discurso religioso, revela diferentes *ethos* que participam da construção da cena enunciativa, onde se ouvem ecoar a voz de Deus, do orador, do enunciador e de outros sujeitos levados para o interior da cena, a fim de legitimar a credibilidade. (Nascimento e Xavier, 2010, p. 57)

Dessa forma, ao reunirmos tais disposições teóricas, inserimos Marco Feliciano disposto à circulação de novas lógicas de sentidos e operações próprias do contexto midiático, em que os atores dos campos político e religioso também se inscrevem discursivamente através de seu *ethos*.

A mais recente pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) sobre a religião declarada (ou não) da população brasileira revelou o aumento de 61% no número de pessoas consideradas seguidoras da religião evangélica. O período analisado foi de 2000 a 2010 – recorte temporal que nos aproxima dos apontamentos trazidos por Magali Cunha a respeito do movimento *neoliberal* em curso no país. A ancoragem na leitura de Duarte, podemos enxergar melhor como a Igreja evangélica – historicamente difusa e capilarizada pelo território brasileiro – modifica sutilmente seus valores e comportamentos ao integrar o que o autor chama de "cosmologia moderna". Ao tensionar diversos aspectos estruturantes dessa sociedade, o autor distingue uma "difusão formal" e outra "difusão material" dessa cosmologia.

Chamo de difusão formal a que atinge e conforma as ordens institucionais da nação, tanto no nível do Estado, quanto no da sociedade civil organizada. A difusão material consistiria na internalização dos novos valores enquanto dispositivos ordenadores da ação (a ética de Weber ou o *habitus* de Bourdieu) que inspiram justamente a ordem pública liberal institucionalizada. (Duarte, 2005)



---

p.154)

Nessas definições, localizam-se as instâncias institucionais acionadas por Marco Feliciano a partir da sua atuação discursiva e midiaticizada. A reflexividade da modernidade, assim como suas descontinuidades são abordadas por Giddens a partir das tecnologias mecanizadas de comunicação. Esta interpelação nos remete ao que Berger e Luckmann também mencionam acerca da consciência reflexiva, que impõe a qualidade de lógica à ordem institucional. Assim, "A linguagem assegura a superposição fundamental da lógica sobre o mundo social objetivado. O edifício das legitimações é construído sobre a linguagem e usa-a como seu principal instrumento." (Berger e Luckmann, 2004, p.92). Esta lógica, portanto, faz parte do acervo socialmente disponível do conhecimento tomado como natural e certo.

### **5 Considerações Finais**

Ao compreendermos a profundidade das transformações ocorridas e suas relações com as origens e manutenções institucionais, percebemos como se torna cara a investigação constitutiva e discursiva do sujeito Marco Feliciano. Neste exercício, podemos verificar como o pastor e deputado incide normas e valores encalcados por essas instituições ao nível público, através de postagens e estratégias utilizadas nas redes sociais. Em conflito com pautas referentes ao domínio privado, o que também pode ser visto enquanto uma disputa entre "progressistas e conservadores", retomamos a importância de observar as marcas discursivas institucionais. Foucault supõe que, em toda sociedade, a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída, ao mesmo tempo, por um certo número de procedimentos que tem por função "conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade." (FOUCAULT, 1999, p.9) A premissa nos leva ao desenho de como se dá nosso contato e acesso às palavras – sustentado por todo esse sistema de instituições que as reconduzem e impõe exercendo um tipo de pressão e violência ao fazê-lo.

A partir dessa seleção, percebemos como as contribuições do filósofo exploram questões que integram a noção de discurso e sua potência em torno das relações sociais,



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

institucionais e, conseqüentemente, de poder. Nesta altura, Foucault aborda um importante ponto à investigação:

em nossos dias, as regiões onde a grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política: como se o discurso, longe de ser esse elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes." (FOUCAULT, 1999, pp. 9-10)

As regiões da política e da sexualidade em formação direta com o saber institucional – e sua forma de acionar sistemas de exclusão – apresentam interpelações discursivas concretas no sujeito em foco. A estrutura institucional que acompanha a formação do sujeito Marco Feliciano mostra-se ancorada cultural e historicamente em formações discursivas seculares: da igreja, da família, do parlamento.

Ao enxergarmos a multiplicidade de emoções e racionalidades que movem os discursos políticos<sup>6</sup> elucidamos os principais aspectos discursivos revelados nesta observação de postagens: além de posicionamentos que demarcam essa necessidade de mudança, de "cura" do país, Feliciano ao mesmo tempo valoriza um "projeto cristão" e divulga peças gráficas específicas com passagens bíblicas para serem compartilhadas. Percebemos, assim, a constante incidência de debates morais (e moralizantes) sobre assuntos políticos, principalmente em comentários acerca do atual contexto brasileiro.

Estas características são evidenciadas através dos recortes feitos das publicações, em que também notamos sobre quais assuntos o parlamentar mais interage: discussões sobre gênero e sexualidade; posicionamentos ideológicos e partidários realizados em salas de aulas; atos políticos de dentro ou de fora da Câmara dos Deputados (ou do Congresso Nacional); o cristianismo e o movimento evangélico com suas diversidade de pautas pelo país e o mundo.

Destacamos, então, a importância de se observar movimentos dialéticos na leitura do sujeito social em questão. Materializado em discursos e práticas atuantes no cenário

---

<sup>6</sup> Através das contribuições de Patrick Charaudeau (2007, 2016), entendemos que as emoções se originam de uma "racionalidade subjetiva" que, nesse caso, traz para a perspectiva de análise do discurso a atuação de Marco Feliciano inserida na busca de identificação com seu público seguidor. O pastor ao mesmo tempo ancora-se em sua legitimidade divina e eleitoral (ao falar em nome dos 400 mil brasileiros que garantiram sua reeleição) para atuar e comentar acerca de processos políticos atuais, incidindo valores bíblicos como salvação da atual realidade política brasileira.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

político e religioso atual, Marco Feliciano aciona dimensões institucionais que o colocam na identificação de discursos conservadores. O posicionamento do pastor e deputado federal não deixa dúvidas das marcas que carrega. Ao se legitimar nas referências bíblicas e constitucionais, propõe suas pautas políticas muitas vezes em reação a acontecimentos e/ou notícias circulantes nas esferas midiáticas.

### 5 Referências Bibliográficas

BERGER, P. L., LUCKMANN, T. 2004. *A construção social da realidade: tratado de sociologia de conhecimento*. Petrópolis: Vozes. 24.ed.

BRAGA, J. L. Circuito versus campos sociais. 2012. In: MATTOS, M. Â.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (org). *Mediação e Mídia*. Salvador: EDUFBA.

BRAGA, J. L. Mediação como processo interacional de referência. 2007. In: Médola, A S.L.D.; ARAÚJO, D. C., BRUNO, F. *Imagem, visibilidade e cultura midiática*. Livro da XV Compós. Porto Alegre: Sulina: p.9-35.

CHARAUDEAU, P. 2006. *O Discurso político*. São Paulo: Contexto.

CUNHA, M. N. 2017. *Do púlpito às mídias sociais: evangélicos na política e ativismo digital*. Curitiba: Editora Prismas, 246p.

DUARTE, Luiz, F. D.. 2005. *Ethos privado e justificação religiosa – Negociações da reprodução na sociedade brasileira*. In: *Sexualidade, Família e ethos religioso*. HEILBORN, Maria L. [et. al]. Rio de Janeiro: Garamond.

FOUCAULT, M. 1988. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 155p.

FOUCAULT, M. 2005. *A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 14 ed. São Paulo: Edições Loyola.

GIDDENS, A. 1991. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 156p.

NASCIMENTO, J.V., XAVIER, Wendell Lessa. 2010 Ethos Discursivo e Religiosidade: uma prática de Análise do Discurso. *Revista (con) textos linguísticos (UFES)*, v.1, p. 51-63.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

PUBLICA Agência. *Os pastores do congresso*. Disponível em: <<http://apublica.org/2015/10/os-pastores-do-congresso/>>. Acesso em: 15 de out. 2016.

SODRÉ, Muniz. 2010. *Antropológica do espelho: uma teorial da comunicação linear e em rede*. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.